

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

Composição e Impresso  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

## OS POBRES EM BARCELOS

Já por várias vezes este semanário tem chamado a atenção das autoridades locais e de Barcelos, para o espectáculo desolador e triste da mendicância.

Dia a Dia o problema complica-se com o aumento assustador da multidão de famintos que vagueia pelas ruas da cidade, sem que se veja, sem que pense em achar uma solução para lhe pôr cobro adentro duma solução mais humana, mais cristã e mais justa.

Nada; o problema dorme, não vemos ninguém pensar em resolvê-lo.

Não se pode acabar com os pobres, as desigualdades económicas são de sempre, de todos os regimes mas, com o que se pode acabar é com o aspecto de nomadismo confrangedor que ela apresenta na Nossa Terra.

«Passam em bandos, em alcateias,  
«Vão por herdades e por aldeias»

tal qual como diz Junqueiro.

Isso quererá dizer que Barcelos apresenta circunstancias económicas mais agudas que outras terras, ou que em Barcelos não há o espírito de caridade, amparo do seu semelhante como noutras terras?

Longe disso.

O que outras terras tem, e Barcelos não pensou nisso ainda, são os serviços de assistência organizados, são cosinhas e sopas dos pobres, é a esmola organizada e isso é do que Barcelos precisa também para acabar com o aspecto faminto que a todos ofende.

As casas de assistência existentes, apesar de cumprirem os seus fins e estarem á altura da sua missão, tem uma certa especialização nos fins caritativos, não podem resolver só por si e problema.

A esmola individual longe de o resolver agrava-o também pelo que, é urgente, olhar para os pobres de Barcelos.

A's autoridades locais cumpre pensar e resolver o caso; não é só pensar nele, como certamente só tem feito até agora.

Ficamos á espera que alguma coisa de bem estudado, mantido e util a todos se faça neste capitulo.

Vem aí o inverno; urge não adiar portanto a solução deste problema por mais tempo.

Autoridades, organismos de assistência, Barcelenses mãos á obra por mais este beneficio para Barcelos.

### Ministério dos Negócios Estrangeiros

Fez ante-ontem dois anos que assumiu a pasta dos Negócios Estrangeiros o sr. dr. António de Oliveira Salazar.

A nitidez absoluta da orientação de Salazar nessa pasta tem sido notavel.

O Chefe querido e ilustre da Revolução Nacional soube apresentar com dignidade e firmeza, á Europa e ao Mundo, um Portugal Novo, reconquistado, com o culto do brio e o direito de exprimir-se livremente.

— Na Presidencia do Conselho, pela passagem desta data, tem sido recebidos inúmeros telegramas de felicitações.

## Ambiente Barcelense

Em regimen de politica de verdade não pôde fazer sentido que pretendamos atirar poeira aos olhos nns dos outros.

Barcelos, eleitoralmente, bem cumpriu em numero, de modo geral considerado.

Mas que possa ser tirada conclusão de que o meio barcelense está nacionalistamente bom, é caso de ingenuidade, ou de habilidade para fins especiais.

Doutrinariamente, Barcelos está no mais deploravel dos estados. Esta é a verdade.

E verdade é também que, nas atitudes, nas manifestações práticas, diárias, constantes, da vida barcelense, maior é a proximidade do campo adverso do que do nosso.

Procura-se, neste ou naquele, salvar, até certo ponto, apparencias que permitam disfrutar de benevolente conceito, quando a tal necessidade de vida faça recorrer.

Tambem não é descurada a possibilidade de poder exercer mando, por forma indirecta, se não direita.

Arranja-se uma posição cautelosa, que possa dar a amigos complacentes pretextos para defeza, mas que... não comprometa conceitos antigos de velhas ligações.

A desorientação, tem levado os caprichos a ponto de, para denegrir alvos de inimidade, realçar os da trincheira oposta, em pratico serviço de traição.

Mas o balanço geral acusa de positivo que é o espírito adverso ao Estado Novo o senhor do ambiente barcelense.

Nas eleições houve concurso de votantes em numero consideravel.

Mas a qualidade de certos abstencionistas, as atitudes práticas de alguns, talvez não abstencionistas, tudo isto influe no meio barcelense, em que, mais ainda do que a atitude eleitoral,

tem acção directa a forma de proceder para com as actividades nacionalistas locais.

Não são algumas vezes atitudes adversas francas, claras, porque essas podiam trazer certo perigo, não pelos resultados do conhecimento local, mas porque podia o eco exceder os limites concelhios, e advirem consequencias desagradaveis ou incomodas.

São atitudes cautelosas, mas que, apesar de camuflagem, não conseguem esconder o seu significado a quem queira vêr.

A facil reunião de aplausos para qualquer pretexto de manifestação a determinadas pessoas, cujos meritos pessoais se festejam a proposito de tudo e de nada, oferece-nos o espectáculo de uma coincidência curiosa, e do significado politico dos homenageados,

Parece que ha uma manobra obedecendo a plano preconcebido, visando a antepôr na consideração publica local, umas personalidades a outras personalidades.

E, regra sem excepção, as personalidades antepostas são sempre das que gosam unanime conceito publico de adversas ao Estado Novo.

Depois, ha indices não menos positivos.

Lançam-se em Barcelos subscrições várias, promovem-se espectaculos e festas com fins diversos: pobres em geral, corporações de Bombeiros, grupos desportivos, etc. Apesar do uso e abuso, todas, mais ou menos, obteem resultados materiais, e a nenhuma falta o melhor acolhimento.

Pois fale-se em finalidade que tenha qualquer ligação ao Estado Novo e, imediatamente, o aspecto muda.

Negativas, retraimentos, o fracasso.

Ha até o receio de ser desagradavel ao sr. F. ou ao sr. S., e alega-se a desculpa, que, nos tempos actuais tem

um só significado, a desculpa de que: «mete politica...».

Parece que ha um espírito invisivel, misterioso, a torpedear tudo quanto em Barcelos possa intentar-se de vibração nacionalista, de clara e franca adesão á Revolução Nacional.

Diz-se que são egoismos, mas o argumento cai pela base se atentarmos em que tais egoismos desaparecem quando se trata de manifestação de indirecto significado contrário.

E, da direita, chamemos-lhes assim usando de terminologia errada mas mais compreensivel, ha medo de melindrar as susceptibilidades daqueles que... se não preocupam com os melindres das nossas.

O ambiente barcelense, sob o ponto de vista de identificação, de simples apoio, até de complacente acatamento da Revolução Nacional, é tudo quanto ha de mais deploravel.

Nada se tem feito por modificá-lo antes pelo contrário só se tem visto empregar os meios para impedir possível modificação.

Os despeitos pessoais de uns servem admiravelmente as intenções adversas dos outros, intenções manifestadas mais ou menos abertamente, mas nunca tão disfarçadas que possam escapar á mais ligeira observação.

E despeitos pessoais, porquê? Por não quererem que haja quem modifique o ambiente, porque tal modificação só a vêem como prova do mal que souberam fazer; destruir, desagregar, demolir, para, em substituição, criarem o caos, de onde livremente se façam senhores do terreno os servidores da ideia adversa.

Esta é a verdade, que, em consciencia, ninguém pôde negar, porque está patente.

J. P.

### O acto eleitoral

A eleição plebiscitária para a nova Assembleia Nacional, efectuada em todo o Império Português no pretérito dia 30, decorreu no meio do maior entusiasmo e constituiu um impressionante triunfo para o Estado Novo e para Salazar.

A percentagem nas províncias ultramarinas foi superior a 90% e nalgumas localidades essa percentagem chegou a atingir 96 e 98%.

Embora fosse prevista uma grande concorrência ás urnas, atendendo a que não havia lista da opposição, não se esperava que o número dos eleitores que cumpriram o seu dever cívico fosse tão elevado.

Os portugueses, compreenderam bem o significado do acto do dia 30 e assim, a vitória do Estado Novo foi ainda mais retumbante do que se esperava.

Os actos de civismo que muitos eleitores deram, indo ás urnas com grandes sacrificios é a melhor lição dada aos

### MATRIZ DE BARCELOS

Ha bastante tempo que tinham paralisado as obras na nossa Igreja Matriz, o que fazia desanimar todos os que tem o maior carinho pelo restauro deste templo.

Por diversas vezes Ministros e Engenheiros se dignaram vir a Barcelos visitar a Igreja Matriz. De todas as vezes faziam-se promessas de novos subsidios para a obra. Assim a restauração foi-se operando, apresentando aos olhos avidos dos barcelenses a evolução de toda aquela pedraria, uma trazida á luz dos olhos ansiosos e interrogadores, outra encaixada e adaptada, dando nos a ideia exacta do que foi aquele templo quando os nossos maiores o levantaram com a sua Fé.

Mas agora parece que vão findar as obras.

que por comodismo ainda se deixaram ficar por casa, e a elevada percentagem de votantes a melhor resposta que o Estado Novo pode dar aos seus inimigos que também o são da Nação.

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Engenheiro Rogerio de Azevedo, Director dos Monumentos Nacionais, no Norte, veio segunda-feira a Barcelos e deu ordens para se iniciarem já as obras exigidas, por forma a ficar tudo concluido ainda este ano.

O pavimento será feito á custa da pedraria que sai do escadorio do monumento ao venerando Sr. Bispo. D. Antonio Barroso, desaparecendo daquelle pequeno largo a enorme quantidade de pedra que, por degraus bem lançados e amplos, constitue o acesso ascensional á magestosa estatua.

A direcção dos Monumentos Nacionais faz o arranjo do largo pela cendencia da pedra para a pavimentação da Igreja.

Oxalá se realizem rapidamente estas obras para se dar inicio ao arranjo final daquela parte da cidade que tem estado bastante abandonada, dando muito mau aspecto a quem nos visita.



## NOTAS DE LISBOA

31 DE OUTUBRO

Ontem, a Igreja festejou o dia da Realeza Social de Cristo, e, por coincidência, que não diremos nem propositada nem casual, em todo o País se fizeram as eleições de deputados à Assembléia Nacional.

Parece não ser racional emparelhar coisas da política com as da Religião,—mas, se pensarmos um pouco, podemos tirar da referida coincidência algumas considerações dignas da nossa atenção.

A Revolução Nacional, que o mundo latino admira, é, nos seus fundamentos doutrinários, a restauração de Portugal nas suas virtudes cristãs de outrora, quer individuais quer sociais. Esta restauração não depende só da Igreja, mas também do Estado,—visto que os dois Poderes, conforme a boa doutrina, e os gloriosos tempos da nossa Historia o dizem, não são antagónicos mas concordantes, no bem da Pátria, considerado em toda a extensão material e espiritual dêsse bem, à face dos princípios que regem a verdadeira civilização, de que Portugal foi e continua a ser arauto, pela palavra e pela acção.

De onde se conclue que, se não podemos obrigar todos os portugueses a seguirem a Fé dos nossos Maiores—os cristãos é que não podem deixar de ser obrigados, por amor da sua Fé, a colaborar com o Estado Novo, nesta hora que o sr. Cardinal Patriarca chamou já—*hora de renovação cristã e nacional*, a fim de que a Realeza Social de Cristo (de certo o único antídoto contra o comunismo e a estatolatria) seja amanhã um facto em todas as consciências, em todos os lares, em toda a sociedade portuguesa, como outrora.

A parte moral da Revolução Nacional, como a delineou Salazar, pertence quasi exclusivamente àqueles que confessam Cristo; e por isso devem à mesma Revolução o contributo de cidadãos—¿por que não os primeiros?—prontos a auxiliar o Estado Novo, todos os portugueses que praticam a Fé dos nossos antepassados, e a quem querem ver reinar em todo o Império, que à sua sombra, ao seu calor, se formou.

Conforme dizíamos na semana passada, o acto eleitoral de ontem, o mais concorrido de todos os que tem havido com o Estado Novo, foi, por isso mesmo, mais um triúfno da política de verdade de Salazar.

À propaganda que se fez em todo o País, chamando a atenção dos eleitores para o carácter plebiscitário das eleições, os eleitores souberam corresponder, pelo cumprimento do dever de votar pelo Estado Novo, pela Revolução Nacional, pelo bem da Pátria.

Não se pediram votos, mas pediu-se que o povo português mostrasse confiar na obra da Revolução, e nos princípios da mesma, e no Chefe;—e o povo português provou solenemente, sem tibiezas nem dúvidas, que está com o Chefe e com a Revolução.

A Revolução pode continuar, porque o povo português assim o quere.

A. da F.

## «Juventude»

Recebemos o n.º 4 desta esplêndida revista mensal lisboeta.

Com uma bela apresentação gráfica e óptima colaboração, recomendamos aos nossos leitores a assinatura desta publicação de cultura nacionalista.

—Agradecemos o exemplar recebido.

## Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias: A. Faria, ao Largo Dr. Martins Lima e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

## Nota oficiosa do Ministério do Comércio e Industria referente à defesa da Viticultura Nacional

*Como é já do conhecimento dos nossos leitores, o Governo acaba de pôr à disposição da Junta Nacional do Vinho a importante verba de cem mil contos destinada à defesa do justo preço dos vinhos.*

*Principiamos, a seguir, conforme prometemos, a transcrever a nota oficiosa de Sua Excelência o sr. ministro do Comércio e Industria sobre tão necessária medida.*

*Justo é que toda a gente tome conhecimento desta atitude do Governo do Estado Novo, tanto mais que ela responde a muitas ansiedades reveladas ultimamente por todo o País.*

*Eis, a referida nota oficiosa que revela bem o carinho e o interesse com que o Governo costuma tratar e resolver os grandes problemas nacionais:*

## I

«E' o vinho um dos elementos fundamentais da produção agrícola do País e, portanto, da sua economia geral.

A-pesar-do que há feito no domínio da indústria e do que há a fazer ainda para o seu desenvolvimento e para o cuidadoso aproveitamento do nosso sub-solo—cuidado que a modicidade dos seus recursos até agora revelados ainda mais impõe—é ainda a produção agrícola que domina a vida económica do País e que, provavelmente, sempre a dominará.

Por isso, todas as oscilações e contingências de produção agrícola se reflectem imediatamente na situação geral pois que delas depende a criação da grande massa de poder de compra que assegura a aquisição dos produtos industriais e a manutenção da maior parte do movimento comercial do País.

Mas, na produção agrícola tem o vinho um lugar de singular relevo, pois que sendo o valor daquela, segundo os cálculos mais recentes de que até agora dispomos, de cerca de 4.000.000 de contos, só o vinho ocupa em tal montante aproximadamente 500.000 contos.

Acresce que a cultura da vinha se estende, pode dizer-se, por todo o País e que é avultadíssimo o número dos seus produtores, dominando em quasi toda a parte a pequena e a média cultura.

Daí as perturbações que à vida económica da Nação trazem as contingências da produção do vinho e as oscilações do seu preço.

Se é certo que a procura do vinho e, portanto, a sua cotação depende das outras produções agrícolas, não menos verdade é que em algumas regiões ela constitue a base fundamental da vida da população: uma queda do rendimento por elle produzido tem como consequência imediata não só o mal estar de todos os que têm a sua vida directamente ligada à produção,

como uma diminuição do tráfego geral do País.

Não podendo a exportação de desenvolvimento difficil e montante relativamente estável—proporcionar-se à produção por forma a assegurar a absorção dos seus excedentes, é do equilibrio interno da economia do vinho e da sua regularização que depende o rendimento global da produção vinícola—função da sua quantidade e do preço obtido pelo produtor.

## II

Dispõe já hoje o País de elementos de informação que permitem ao Governo e à organização corporativa estabelecer para cada campanha um plano de acção tendente a regularizar, na medida do possível, o mercado dos vinhos, e a experiência em cada ano abtida vai-se traduzindo em ensinamentos e, portanto, em possibilidades de melhorar sensivelmente a acção desenvolvida.

Não pode pensar-se em tornar a economia do vinho independente de quaisquer flutuações, mas o que se procura, e se tem progressivamente conseguido, é regularizar o mercado na medida do possível evitando oscilações derivadas quer da acção especulativa, quer de variações das colheitas que determinem altas capazes de restringir o consumo por forma inconveniente aos interesses da produção, ou que, por terem atingido a capacidade máxima do consumo, provoquem quedas verticais de preços e reduções sensíveis no rendimento global da viticultura.

Independentemente de outras medidas a tomar para defesa da nossa economia vinícola, tal resultado só pode obter-se «retirando do mercado quantidades em excesso e armazenando-as para os anos de produção deficiente» e facultando aos viticultores, nos anos de grande produção, créditos bastantes para assegurar a regularidade do escoamento e impedir a acção depressiva de ofertas concentradas em certas épocas do ano.

## III

A-pesar-de longe ainda o apuramento do manifesto da produção de 1938, o certo é que todas as informações colhidas levam a supor que ela será bastante superior à de 1937 em cujo escoamento houve que lutar, não apenas com um volume grande de produção mas, sobretudo, com um desequilibrio na produção das diversas regiões—grandes colheitas no Dão e na região dos vinhos verdes—tendo como consequência em outras regiões uma tendência para a depressão que o volume total das quantidades produzidas porventura não justificava.

P de, pois prever-se, para a campanha de 1938-39 uma produção que

ultrapassará notavelmente a média e deverá exceder as possibilidades normais de consumo e exportação em montante muito avultado.

A produção provável em 1938 deverá ser sensivelmente superior a 2 milhões de pipas, mas como uma parte do País é, a-pesar de produtora de vinhos, sempre consumidora dos vinhos de outras regiões, poderemos tomar apenas para apreciação da situação geral as perspectivas da produção nas quatro grandes regiões vinícolas; a área da antiga V. C. S. P., a região do Dão, a área demarcada do Douro e a região dos vinhos verdes.

Nessas quatro regiões as previsões da produção atingem 1.929.626 pipas que acrescidas das sobras da colheita de 1937 devem perfazer 2 milhões de pipas.

E' pois, em face dêste volume aproximado que nos coloca a vindima de 1938, e «o seu consumo, excluída a exportação, é função da capacidade de compra do mercado e do preço do vinho».

Na verdade, o consumo não apresenta um volume fixo em quantidade antes é função, como acima se diz «da capacidade de compra e do preço». E' certo que aquela também não é constante mas é-o certamente mais do que o volume do consumo e oferecer-nos-á portanto uma maior aproximação da realidade.

Como, porem, não há propriamente um mercado mas vários «mercados de vinho no País», é com eles que temos de contar para apreciar a situação.

Assim tendo em conta a capacidade de compra média até agora aplicada à aquisição de vinhos da área da antiga Federação ou sejam 227.000 contos, conclue-se que ao preço de 225\$00 a pipa se conseguirá vender para o mercado interno e para a exportação 1.008.000 pipas e que ao preço de 250\$00 o consumo dêsses vinhos andaria à roda de 908.000.

Sendo a produção de 1.144.000 pipas e as sobras prováveis no fim da campanha de 1937-38 de 50.000 pipas pode prever-se para o final da campanha de 1938-39 um excedente de 176.000 pipas na primeira hipótese e de mais 100.000, na segunda.

Na área do Dão a produção prevista é de 187.006 pipas e as sobras de 11.000, aproximadamente, o que dará para o ano de 1939 disponibilidades de cerca de 198.000 pipas. O valor médio da produção é de 37 mil contos. Com o mesmo raciocínio aplicado à área da antiga Federação teríamos como previsível um escoamento de 148.000 pipas ou seja um excedente de 50.000 no fim do ano de 1939.

Na região do Douro devem ter-se produzido cerca de 191.400 pipas, das quais 50.000 foram beneficiadas e 42.000, aproximadamente, devem consumir-se no mercado do Porto e na região. Isso determinará um excedente de cerca de 98.900 pipas que a Casa do Douro na sua maior parte adquirirá.

Na região dos vinhos verdes devem produzir-se como em 1937 cerca de 407.000 pipas, havendo assim em dois anos seguidos uma colheita muito superior à média que é de 262.000. Este vinho tem o seu consumo assegurado na própria região e no mercado do Porto havendo que tomar providências para que não se deprimam excessivamente os seus preços nem venham exercer acção anormal e depressiva sobre os mercados dos outros vinhos.

(Continua)

## Mocidade Portuguesa

A organização dos vários centros da Mocidade Portuguesa na nossa terra, continua a fazer-se com grande entusiasmo.

Em actividade, encontram-se os centros do Colégio Alcides de Faria, Escolas Gonçalo Pereira e escola de Alvelos. Em organização, para filiados não estudantes, até à idade de 21 anos, encontra-se um centro Extra-escolar.

Para quem desejar fazer a sua filiação, encontra-se aberta a inscrição na Rua Duques de Barcelos n.º 24 onde funciona a secretaria do centro.

A instrução dos centros em actividade vai bastante adiantada, merecendo louvores os graduados e arvorados que

## DOENTES

Encontra-se gravemente enfermo o nosso amigo sr. Joaquim da Cunha Velho e, já um pouco melhor dos seus padecimentos, a esposa do também nosso amigo sr. Manuel Ribeiro Meira.

—Completamente restabelecidos, encontram-se já os nossos amigos srs. Mário Norton, Joaquim de Carvalho e Artur Roriz Pereira.

a têm ministrado, assim como o instructor geral sr. Venâncio Gaspar Pereira de Brito.

O Sub-delegado Regional, sr. Dr. Henrique Moreira, pelo muito que tem trabalhado pelo desenvolvimento da Mocidade Portuguesa nesta cidade, também é credor de iguais elogios.



# Casa de Saude S. João de Deus

A' saída de Barcelos, a poucos metros da sua barreira, marginando uma das mais lindas estradas, a do Faial, destaca-se, á esquerda, um magestoso edificio, ladeado por uma Igreja, é a Casa de Saude S. João de Deus

Destina-se esta grande Casa a receber alienados do sexo masculino.

Quem conheceu o local da antiga Quinta da Castanheira, a sua casa ao fundo da estrada, gradeada, a minúscula capelinha a dar-lhe um ar solarengo, fica assombrado com a transformação que se fez, elevando-se do solo pavilhões amplos, de longos corredores, predominando o marmore e o mosaico, com aspecto claro, limpo, com rigoroso aceio.

A modificação feita, logo de inicio, na antiga casa, deu-lhe já bastante arranjo para o fim próprio, uma casa para tratamento de alienados.

Mas depois, com o novo edificio, construção em quadrilátero, de amplo claustro ajardinado, o aspecto tornou-se imponente.

E se penetramos dentro do edificio, percorrendo as suas salas, cada uma propriamente instalada, o nosso encanto sobreleva a observação: — comodamente mobiladas as suas quatro salas de espera, o refeitório amplo, cheio de luz e conforto, a Farmácia, o Laboratório, o Consultório, a Secretaria, tudo que diz respeito aos serviços internos está modelarmente instalado.

A cozinha e a copa merecem ser visitadas pelas donas de casa, tal é o asseio, comodidade e ordem.

A face do edificio construído paralelamente á estrada e no qual encontramos a ampla entrada com espaçoso atrio, dando acesso á Casa de Saude, forma com as outras três alas um corpo de construção enorme, todo feito em



Casa de Saude S. João de Deus  
EM BARCELOS

cimento e ferro, edificio apenas destinado a serviços administrativos.

Ao lado vemos já quasi concluído um outro pavilhão, tambem com os mesmos materiais, destinado apenas a doentes, comportando cem.

Neste pavilhão fica instalado um excelente balneario, dotado com todos os aparelhos mais modernos, anexo indispensavel a casas de saude como esta, em que a hidroterapia tem um papel dominante no tratamento.

A construção obedece a todos os detalhes exigidos a casas destinadas á especialidade—doenças mentais—e tem sido dirigida por engenheiro especializado em tais edificações.

A Igreja, depois de concluída fica um templo amplo, podendo ser utiliza-

do por pessoas estranhas á Casa.

Poucos anos foram bastantes para a transformação realisada e que nos maravilhou, mas tem sido persistente e bem dirigida a acção dos seus Directores.

Tem actualmente cento e dez doentes, devendo aumentar dia a dia, o que exige as grandes obras realisadas e as projectadas.

Os doentes são cuidadosamente assistidos, todos os dias, pelo distinto médico especialista, Snr. Dr. José Constantino Rodrigues, ilustre filho de Barcelos e que á especialidade de doenças nervosas e mentais se entregou apaixonadamente, o qual dedica longas horas por dia na observação cuidada e pormenorizada, recolhendo elementos

indispensáveis ao tratamento, catalogando dia a dia as fases da evolução da doença.

O distinto médico psiquiatra Dr. Bahia Junior, ilustre director do Hospital Conde Ferreira, visita a Casa de Saude S. João de Deus duas vezes por semana, orientando com a sua comprovada competencia o tratamento.

Mais um outro pavilhão seguirá já a este e possivelmente mais tarde um outro, ao Norte, ficando imponente o conjunto da construção, a qual poderá receber cerca de tresentos doentes.

Para Barcelos foi excelente a vinda da Congregação que dirige a Casa de Saude S. João de Deus, a qual veio dar trabalho a muitos operários e tambem aformoseou a linda estrada para o Faial.

A assistência clinica é bem cuidada, não faltando o minimo detalhe, tendo sido elevado o numero de casos curados.

O tratamento é excelente, havendo todo o escrupulo na aquisição dos géneros.

O cuidado da enfermagem pelos doentes é cheio de carinho e caridade inextinguíveis, só própria de quem cuida dos doentes por amor de Deus.

Completado o plano geral de todos os pavilhões e jardins, a Casa de Saude S. João de Deus fica um estabelecimento modelar sob todos os aspectos, onde os doentes que sofrem de alienação mental tem todo o conforto, excelente enfermagem e a melhor assistência clinica.

Felicitemos a Ordem de S. João de Deus pela sua iniciativa e felicitamos tambem os Barcelenses por terem um tão grandioso edificio a valorizar cada vez mais a sua economia.

e é a irmandade da mesma Senhora, que se acha de posse dela.

Saindo-se da Vila pela rua da *Calçada*, e entrando se no Campo da Feira, fica no lado *Oeste* deste, e fronteiro á Igreja dos Terceiros, com a frente exactamente ao *Sul*, e fundos ao *Norte*, o formoso adro, e Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz.

A figura exterior do Templo é octógona, com quatro lados rectos, e quatro convexos; interiormente é em forma de cruz: o tecto é de abobada de cantaria fina, com um elevadissimo e elegante zimbório.

Tudo ali é pedra fina, perfeitamente lavrada; é o seu todo um primôr de arte; só se empregou madeira nas garnições dos altares, dos pulpitos, do Còro, e nas portas, que são três: a principal na frente com a inscrição latina em letras douradas do lado esquerdo=*Exstructum ano MDIV*—e do lado direito=*ampliatum ano MDCCV*—e duas laterais, colocada cada uma numa das curvas do octógono, imediatas á recta da frente.

Tem unicamente três altares, o da capela-mór, onde está o calvario, o do lado da Epistola, onde se veneram o Menino Jesus, e Nossa Senhora das Dôres, e o do lado do Evangelho, onde existe a veneravel, e milagrosa Imagem de Cristo Senhor nosso com a cruz ás costas, ajoelhado em terra, imagem, que foi trazida de *Flandes* por um mercador desta Vila, e que se acha colocada exactamente por cima do lugar, onde em 1504 appareceu a primeira Cruz descrita no solo.

Na parede do lado da Epistola deste altar está em letras douradas, e abertas na pedra, uma inscrição latina, que não só memora esse aparecimento, como refere, que esse sumptuoso e rico Templo foi edificado com esmolas, e a expensas publicas: diz ela: *Ano MDIV, decembris XX die,*

grandiosa fabrica? (\*) É o que não podemos averiguar, mas deve constar do arquivo, e papeis do Convento. Onde existirá tudo isso? O que é certo, é que obra tão magnifica e importante, principiada e acabada dentro de 7 anos, não podia ser feita com esmolas, nem empreendida senão por braço mui poderoso.

Custou cem mil cruzados naquele tempo, equivalentes, sem exageração, a cento e cinquenta mil de hoje pelo menos!!

Pois bem; quem o acreditará, á excepção da Igreja, que ficou para o uso do publico, todo esse magnifico edificio com a cerca respectiva, foi arrematado em 1847 por menos de 2:000\$000 r.º, quando só os ferros das grades internas, e externas, e a cantaria dos dois mirantes, que foram

(\*) Só agora é que viemos no conhecimento do seguinte: Em um livro fl. 135, que existe no arquivo da Camara, e serviu no ano de 1704 consta, que em 8 de Setembro fora convocado o povo, que ofereceu mais 12 mil cruzados para a edificação do convento, cujas Freiras tinham vindo de «Monção», e já se achavam em o Seminário de Braga. No que serviu no ano de 1707 fl. 65 existe o registo da Provisão, que nomeou o Dr. Domingos Gonçalves Ribeiro super-intendente das obras do dito convento; e nesse mesmo livro fl. 67 v. em data de 13 de Março existe o termo, que se lavrou acerca do sitio do referido Convento. Tudo o que prova, que a edificação foi por conta do Estado, e em grande parte á custa do povo do Concelho.

A fl. 16 do que serviu no ano de 1713 em data de 8 de Julho existe o termo, em que se descreveu a entrada das Freiras nesta vila.



## Secção desportiva

## Campeonato distrital

Terminou, com os jogos de domingo, a primeira volta do campeonato distrital.

Em primeiro lugar, sem nenhuma derrota, ficou o Sporting Club de Fafe; em segundo, apenas com uma derrota, o Vitória de Guimarães; em terceiros, com duas derrotas e um empate, o Gil Vicente e o Sporting C. de Braga; em quinto, apenas com uma vitória o F. C. de Fafe e em último, o F. C. de Famalicão.

Tudo indica que a luta para disputa do primeiro lugar seja travada entre o Vitória de Guimarães e o Sporting C. de Fafe.

E dêesses dois, o favorito, é incontavelmente o Sporting C. de Fafe.

O Vitória de Guimarães, nesta segunda volta tem três saídas e em qualquer delas as possibilidades de vencer são bastantes escassas.

Nessas saídas os elementos do Vitória, não podem contar com os seus assistentes que conseguem fazer actuar num ambiente de medo os jogadores visitantes e o árbitro.

O Gil Vicente é provável que melhore a sua classificação.

No domingo, só por manifesto azar é que não venceu e por copioso resultado. Temos confiança no nosso grupo, e esperamos que, na segunda volta, alinhe sempre com a mesma formação.

Não se explicam as constantes modificações que tem sofrido a sua linha.

Sobre tal assunto, abstenho-nos de emitir a nossa opinião porque os seleccionadores abundam já.

—Aguardemos o desenrolar da segunda volta...

## Árbitros

O jogo nesta cidade entre o Gil Vicente e o Sporting C. de Braga, foi dirigido pelo árbitro portuense sr. Alvaro Costa.

No nosso distrito para que os desafios sejam arbitrados com imparcialidade é necessário que os clubs, com excepção de um—é evidente, requisitem árbitros fora do distrito.

É lamentavel que assim tenha de succeder tanto mais que as despesas, que não são pequenas, são à custa dos grupos que os requisitam e estes não vivem desafogados.

Com referência a este capítulo há muito que escrever mas, entretanto, salientemos que estas requisições honram o Colégio de Árbitros do nosso distrito.

## Outros resultados

Em Fafe, o Sporting C. de Fafe venceu o F. C. de Famalicão por 2-0, pontos obtidos no último quarto de hora de jogo.

Em Guimarães, o Vitoria venceu em reservas e categorias de honra por 8-1 e 4-1 o F. C. de Fafe. O grupo vimaranense em categorias de honra viu-se em grandes apuros para vencer. A vinte minutos do final do jogo, ainda o resultado era 1-1.

Desempatou com a marcação duma grande penalidade que desmoralizou o grupo fafense e que consentiu por isso mais a marcação de dois pontos.

Arbitrou o sr. Ribeiro Novo que segundo os correspondentes dos jornais bracarenses dirigiu o encontro com grande imparcialidade.

Isso porém, não evitou que em Guimarães, deixasse de ser insultado e ameaçado por muitos assistentes da bancada.

Registamos o sucedido, sem comentários...

## Off-side

## Gil Vicente. 2—Sporting de Braga, 2

Com o encontro realizado, no último domingo, no nosso parque de jogos, entre o Gil Vicente e o Sporting de Braga terminou a primeira jornada do campeonato distrital, que, a falar verdade, está a colocar em sérios embaraços o nosso representante, que aspirava ao título máximo. Com o empate do passado domingo a sua classificação ficou algo comprometida, sem, todavia, ser motivo para pormos as nossas esperanças de parte, visto que a bola tem coisas muito interessantes.

Para já, a direcção do Gil Vicente,

## SOCIEDADE

Aniversários  
Fazem anos:

Hoje o sr. Celso Manuel de Lima Torres.

Amanhã: os srs. P.º Bonifácio Lama e José Barbosa Ferreira Dias Júnior.

Domingo: a sr.ª D. Maria Arminda Ferrer Garcia e os srs. José Pires Lavado e Alberto Augusto Guimarães Vale.

Dia 14—a sr.ª D. Maria Adolphina Roriz Pereira e a menina Fernanda Augusta Ferrer Marinho da Silva.

Dia 16—as sr.ªs D. Julia Matos Lopes de Almeida e D. Maria da Paz Fernanda de Sousa e o sr. Gustavo Augusto Pereira de Carvalho.

embora com algum sacrificio, tem de procurar um extremo-esquerdo em condições a dar o rendimento necessário a todo o quinteto, pois, qualquer um dos que últimamente tem jogado, sem darem conta do seu cargo, ainda obrigam os restantes a um dispêndio exaustivo de forças.

E, depois, a assistência com a sua critica contundente, áspera, e quasi sempre daninha começa a pôr pelas ruas da amargura elementos de valor, que dentro da colectividade do Gil Vicente, por enquanto, não tem substitutos. As consequências de tôdas essas críticas tem sido bastante prejudiciais á mesma colectividade, pela maneira desinteressada com que muitos jogadores atingidos envergam a camisola.

Por isso e para evitar todos estes males, trate a direcção de arranjar o referido elemento, e, assim, no já próximo encontro com o Sporting de Fafe para a segunda jornada do campeonato, o Gil Vicente não só sairá do campo vitorioso com também verá a critica, tôda unânime, ser favorável a todos os seus componentes.

\* \* \*

O prélio de domingo, presenciado por grande assistência e disputado com as características próprias dum encontro de campeonato, não traduziu bem o

## Missas

No templo do Bom Jesus da Cruz, celebraram-se ontem três missas por alma do saudoso barcelense sr. Dr. Teotónio José da Fonseca, que tiveram a assistência de numerosos fieis.

A Corporação dos Bombeiros de Barcelos foram em romagem de sentida saudade ao cemitério de Santa Eulália de Rio Covo, depondo um ramo de flores sobre a campa do illustre barcelense.

## MISSA

A Familia do finado sr. Augusto da Cunha Bandeira manda rezar uma missa no proximo dia 16, pelas 9 horas, no Templo do Bom Jesus da Cruz.

resultado final.

Embora a primeira parte fôsse jogada de igual para igual, e até com um pouco de vantagem para a «equipe» do Sporting, na segunda já, assim, não aconteceu por o Gil Vicente ter dominado abertamente.

Contudo, esse domínio foi infrutífero.

Os dianteiros bem cooperados por tôda a defesa, que, de encontro para encontro, se tem evidenciado, não puderam, a-pesar-de se esforçarem, evitar o resultado final, que, logicamente, devia ter collocado o grupo barcelense em vencedor com uma diferença de 3 tentos sobre o adversário.

Mas, uma vez que o «Desporto rei» gosta de ser rei nos seus caprichos, contentemo-nos com o resultado e continuemos a dispensar o mesmo carinho ao nosso melhor representante, nos jogos futuros, pois que agora, mais que nunca, é que dêle está a precisar.

De novidade neste encontro a arbitragem do Sr. Alvaro Costa, do C. P. A., que foi uma lição bem dada aos srs. árbitros do Colégio de Braga.

Antes deste encontro, jogaram as reservas dos dois grupos tendo as do Sporting vencido por 5-2.

A arbitragem deste encontro foi tudo o que há de mais irrisório e patético.

C.

apeados por quem o arrematou, produziu quasi a quantia da arrematação!!!

Passando por esta Vila a unica via militar, que conduz a Viana, e às Praças fronteiras à Galiza, e não havendo aqui um unico edificio publico com capacidade para aquartelar, ou um corpo permanente, ou a tropa, que de continuo aqui passa, senão este, aliás adequadissimo para esse fim, por estar situado em um dos extremos da Vila, com acomodações apropriadas, agua dentro, dois formosos campos, além da grande cerca, um na frente, outro imediato, não pediam a rasão, e todas as conveniencias, que ele fosse, por esses ponderosos motivos, reservado para esse efeito, e quando não fosse por eles, que fosse pelo menos para aliviar este pobre povo do pesado, e vexativo tributo dos continuos aboletamentos, que sofre? Onde estava a solicitude da Camara Municipal dessa época? Representaria ela a esse respeito ao Govêrno? E se representou, qual o motivo, porque não foi atendido o seu pedido? Que utilidade teve o Estado na venda desse ovo de ouro por um real? Assim correm desgraçadamente os nossos negocios todos!

Parece, que vivemos em um paiz, não nosso, mas conquistado, e que temendo, que dele nos expulsem qualquer dia, só cuidamos em apurar dinheiro!!

Não nos podendo evadir a fazer-mos estas considerações, que o nosso amor patrio nos sugere, mas não podendo tambem prosseguir pelo muito que nos contristam outras, que delas se deduzem, passemos adiante, e continuemos na nossa descrição.

De um manuscrito, que temos presente, consta, que num Sabado 8 de Julho de 1713 foram as Freiras em número de 67 professas, 3 Noviças, 6 Educandas, e 50 e tantas criadas trasladadas da casa do Seminario em Braga pa-

ra este convento, que já estava concluido, menos o mirante do lado da *Pedra do Couto*, sendo acompanhadas em todo o trajecto pelo Arcebispo, fundador do convento, por D. João Diogo de Ataíde governador das Armas, um Ministro de Braga com seu Escrivão e Meirinho, pelos parentes das Freiras, e muitos Cavalheiros de Braga.

Que apeando se as Freiras das liteiras, em que vinham, à porta da Capela do Senhor da Cruz, seguiram processionalmente em direitura à portaria do convento no campo dos Touros, indo na frente a Cruz do Cabido da Colegiada, em seguida os Conegos, depois a Cruz Arquiepiscopal, depois as Freiras duas a duas, e atraz de todas a Abadeça com o baculo em punho, e por ultimo o Arcebispo, Governador das Armas, e mais pessoas gradas, sendo tal a concorrência do povo da Vila e de fora da terra, que difficilmente se podia romper.

Que no dia seguinte até o de S. Bento houvera triduo com sermão, e SS. exposto na Igreja do Convento, e que no dia do Santo heuvera Pontifical com sermão de manhã, e de tarde, saindo depois o SS. em procissão com todas as irmandades até a Capela do Senhor da Cruz, e dali regressara à Igreja do convento.

Que o Arcebispo se hospedara na Casa (hoje demolida) da *Bagoeira*; que durante o triduo dali mandara de comer às Freiras; e que depois disso os Vereadores da Camara, que então eram *Diogo da Costa Brandão*, o *Licenciado Jacinto Vieira*, e *Manuel Fiuza Cerqueira* mandaram-lhes um grande presente de Vitelas, Carneiros, Galinhas e; finalmente a 4 de Outubro de 1713 fora concluido o mirante do lado da *Pedra do Couto*.

Tendo sido demolida a Capela do Espirito Santo em 1856 passaram as Imagens, bem como a de nossa *Senhora do Terço*, que nela se venerava, para a Igreja do convento,



# PAGINA DO CONCELHO

## Alvelos

Novembro, 3

No penultimo domingo realizou a nossa secção da J. A. C. a festa de Cristo-Rei, havendo pela manhã missa cantada pelas Juventudes, comungando todos os associados e muitas outras pessoas. A Secção da Juventude da freguesia de Remelhe veio associar-se á nossa festa, tomando parte nos actos religiosos desta igreja. De tarde realizado o acto religioso e depois da benção do Santissimo, teve lugar o juramento dos novos dirigentes da Acção Católica para o novo ano, e fez-se a benção e imposição de emblemas da J. A. C., tendo o sr. Abade feito uma alocução alusiva ao acto. Após esta cerimonia realizou-se uma sessão solemne em que falaram os Presidentes e a Secretária da Juventude masculina e feminina, lendo um relatorio dos trabalhos do ultimo ano, e fazendo lindos discursos, dando salutes concelhos aos jovens seus companheiros afim de avivar no animo de todos o amor pela virtude e o espirito de sacrificio pelas obras do Apostolado Católico.

—Ao acto eleitoral realizado no edificio da escola oficial desta freguesia concorreu a quasi totalidade dos votantes inscritos.

—Pela retirada do Rev.º Pároco da freguesia de Remelhe, transferido para Santa Eulalia de Rio Covo, ficou o sr. Abade desta freguesia encarregado da sua parochialidade até á chegada do novo pároco que deve ser dentro de breves dias.

—Faleceu o sr. Antonio Farrulo, de 76 anos de idade, cantoneiro municipal desta freguesia.

—Realizaram o seu casamento o sr. Fernando José Senra e Marcelina Alves de Miranda.

—Foi nomeado pároco da freguesia de Remelhe o rev.º sr. Padre Joaquim Ribeiro de Campos, sacerdote virtuoso e inteligente; está, pois, de parabens o povo desta vizinha freguesia, que sempre tem sido mui respeitador e bem generoso para com os seus párcos. Sinceramente lhes desejamos infinitas felicidades e benções do Céu.—C.

## Fornelos

Novembro, 7

No dia 5, recebeu as águas lustrais do batismo uma filha do sr. Alexandre Queiroz.

—Ontem os rapazes da J. A. C. fizeram a sua reunião de piedade.

—A devoção do Santo Rosário que se está fazendo neste mês, tem tido grande frequência estando todos os dias a igreja repleta de fieis, assim como tem havido todos os dias grande número de comunhões: graças a Deus.

—Faleceu ontem a sr.ª Ana Dias de Sá, que há muitos anos estava em casa do sr. Miranda. Era de Perelhal, mas nessa mesma sua terra natal, já era desconhecida.

O seu funeral realizou-se hoje com vasta assistencia. Conduziram-na á igreja: Augusto Gomes da Cruz, Avelino da S. Machado, Ilidio da S. Machado, Augusto A. da Quinta, Daniel da Fonseca e Manuel da Q. Figueiredo.

Pegaram ás bórlas: Antonio A. Rodrigues, Ilidio da S. Fonseca, Manuel Gomes da Fonte, Porfirio da S. Alves, Paulino C. Pereira e José de A. Rodrigues.

Conduziram as coróas: João Batista A. Rodrigues e José António da Silva.

A chave do caixão foi confiada a Manuel J. da Silva Angela.

A chegar á igreja teve officio e missa de corpo presente.

Aos patrões da finada: srs. Mirandas, os nossos pêsames.

—No dia 25, do passado mês de Outubro, fez exame em Braga, de aptidão para os Postos Escolares ficando aprovado com 11 valores, e nosso amigo sr. Manuel José da Silva Angela. Este nosso amigo foi lecionado pelo sr. José Martins Macedo, distinto professor das Escola Gonçalo Pereira e Alcaldes de Faria, dessa cidade.

—Ao sr. Angela e seu Professor sr. José Martins Macedo, os nossos parabens.

—Passaram o seu aniversário: no dia 1, Ilidio da Silva Machado; hoje Maria da Glória da Silva; e passa no dia 9 o sr. Domingos Faria da Cruz. A todos muitas felicidades.—C.

## Igreja Nova

Novembro, 7

No dia 30 do mês passado os eleitores desta freguesia todos compareceram a votar para eleger a nova Assembleia Nacional, cumprindo assim um dever de portugueses e patriotas.

—Realizou-se ontem, domingo, na parochial desta freguesia, uma festividade em honra de Cristo-Rei, organizada pelas juventudes masculina e feminina.

Realmente ficamos surpreendidos. Como as coisas se modificaram!

Há anos que na nossa freguesia não se deixava deitar foguetes nas festas religiosas, mas esta nesse ponto foi imponente.

Sabemos até que uma criatura tem estado fechada em casa, visto ter ficado avariada dos ouvidos.

É com mágua que assim falamos mas é a pura verdade. Uma igreja numa freguesia, é o que há de mais sagrado, pois nela mora o Senhor da vida e da morte, aquele que deu vista aos cegos, fala aos mudos, e ouvir aos surdos. Nunca á sombra dessa igreja deviamos praticar actos de vingança, porque o seu Chefe, Jesus, ensina-nos a amar os nossos inimigos.

Aproveito a ocasião para lembrar que há dois anos já passados, que se fez nesta freguesia o peditório para o tríduo, que, costumava realizar-se todos os anos.

E' feio e vergonhoso estar o peditório feito há dois anos e não se ter realizado a festa.

Era bom que quem colheu as esmolas apparecesse com o dinheiro, ou então se está recebido os mesários devem fazer a festa, porque os tríduos é que são as verdadeiras festas, sendo como costumava realizar-se nesta freguesia com prégações, confessada e comunhão geral. E' conveniente não esquecer porque quem deu as esmolas têm direito a reclamar.—C.

## Fragoso

Novembro, 1

O dia de Cristo-Rei foi aqui este ano singularmente festejado pelas Juventudes e todas as creanças da freguesia.

A's 9 horas fizeram a sua renovação das promessas do Baptismo, cantando-se em seguida a Missa dos Anjos, a meio da qual houve comunhão geral e prática adequada.

De tarde, apoz a Benção do S. S. e o compromisso jurado dos dirigentes, houve a benção solene de dois crucifixos.

Depois organizou-se um extenso cortejo constituído pelas creanças, juventudes e muito povo.

A' sessão solene da festa assistiu algumas centenas de pessoas de Fragoso e Aldreu.

Iniciou-se pela Marcha da Mocidade que as creanças cantaram com entusiasmo.

Falou em seguida o Rev.º Pároco, atentemente escutado pela assembleia. Seguiu-se um coro falado expressamente escrito para esta festa, que muito agradou.

Muitas palmas e vivas.

As creanças cantaram o belo cantico do sr. P.º Braz «De novo os braços divinos...»

Estava realizada a parte principal do programa.

Depois de alguns recitativos pelas creanças, algumas, particularmente felizes, intercalados com canticos religioso-patriótico-recreativos, usaram da palavra os jócistas Augusto Duarte e Joaquim de Sá e as jócistas Augusta Queiroz e Maria da Paz, os quais se espraíram sobre o significado da festa fazendo também desassombrosa propaganda do seu ideal jacista.

Emfim, uma festa que deixou as

## Cambezes

Outubro, 30

Vão muito adiantados os trabalhos de reparação na estrada municipal; o povo da freguesia tem prestado de boa vontade o imposto de trabalho.

E' de muita necessidade a Ex.ª Camara olhar um pouco para o estado lastimoso da avenida que se dirige do apiadeiro á Igreja.

—Correu com muito brilho o tríduo, sendo grande a concorrência, até mesmo de gente extranha á freguesia.

O conferente foi um Rev.º Padre da Ordem Franciscana.

O Rev.º Pároco e os jovens da freguesia foram incansaveis, conseguindo que a festa atingisse grande lustro.

—No passado domingo consorciaram-se o sr. Abilio Alves da Fonseca com a sr.ª Guardina Gomes dos Santos.

Após a cerimonia, reuniu-se toda a familia e convidados em casa dos pais da noiva, onde se realizou um lauto jantar, partindo depois os noivos para Matosinhos.

—Na terça-feira, dia de finados, realiza-se, como de costume, a procissão ao cemitério.—C.

## Vila Cova

Novembro, 8

Tem passado bastante mal o nosso activo regedor—sr. Antonio Marques da Costa, com uma séria infecção no maxilar.

—Começou a obra do acréscimo do cemitério. A continuar, como é de crer, o entusiasmo com que todos tem concorrido com serviço braçal e de carros, estará pronto em poucas semanas. Assim convém, para aproveitar o bom tempo que corre.

Bastantes proprietários ofereceram vinho para que, durante este serviço, não falte a regrada pinga, que faz produzir mais cincoenta por cento. Deus os compense!

—Casaram os srs. Adelino da Costa Vale e Rosa do Vale.

—O sarapelo continua a grassar com intensidade entre as creanças. Felizmente não tem feito vítimas.

—Em serviço profissional vimos aqui o sr. Dr. Manuel Novais.—C.

## Minhotães

Novembro, 7

Há dias mandei para este jornal algumas noticias num postal, que, pelo visto, seguiu caminho errado, pois apesar de publicados já dois numeros, não foram impressas.

—Está formado nesta freguesia um grupo da J. A. C. F., com bastantes filiadas, estando tambem em formação outro da J. A. C. M. No ultimo sabado, tiveram ensaio de cânticos pelo rev.º Abade de Cunha, que veio aqui para esse efeito.

—Com muita concorrência de fieis está correndo o mês do Rosário e o mês das Almas do Purgatório.

—Com o nome de Laurinda foi baptisada uma filhinha de José Coelho da Silva e de Maria de Oliveira Azevedo; e com o nome de Maria uma filha de José Pereira da Silva e de Ana Rodrigues Corrêa.—C.

## CINEMA GIL VICENTE

As enchentes nas sessões no cinema Gil Vicente demonstraram que os filmes exibidos têm agradado completamente.

Amanhã, ás 21 horas, uma sessão de homenagem aos Combatentes da Grande Guerra, comemorando o vigésimo aniversario do Armistício, com o seguinte programa:

Actualidades Portuguesas  
Combate de Box—Desportiva  
Cães de caça—Cultural  
Apaixonada por musica e Farsa.  
Demónios do mar—Drama

O filme de arte é dum realismo selvagem e impressionante.

No dominno duas sessões, á tarde e á noite com dois interessantes filmes:

A GRANDE JAULA, e NADA É SAGRADO

O 1.º é um grande filme que trata unicamente de domesticação de feras, com a apresentação de mil e um quadro da vida diária de um grande circo, em que se vê um combate formidável entre um leão e um tigre.

O 2.º é um deslumbrante filme colorido com Corole Lombard e Fredric March, uma historia da grande cidade onde nada é demasiado extranho, demasiado macabro, se aconteceu em Nova York.

—Bilhetes á venda no Quiosque da Calçada.

## NOTICIAS DIVERSAS

Em Lisboa, estiveram na pretérita semana, os nossos amigos srs. dr. Miguel Fonseca, Joaquim Correia de Azevedo e António Moreira da Quinta.

—Acompanhado de sua esposa e filhinha, partiu para Lisboa, no pretérito domingo, o nosso amigo sr. dr. António Rodrigues de Miranda, cônsul de Portugal no Pará.

—Da sua propriedade de Remelhe, regressou já a esta cidade, acompanhado de sua esposa e neta, o nosso amigo sr. João Carlos Coelho da Cruz.

—De Fão, onde se encontrava a varenear, o nosso amigo sr. tenente Júlio Faria.

—Para o Porto, da sua propriedade de de Galegos—Santa Maria, retirou, em companhia de sua familia o nosso amigo sr. José de Macedo Correia.

—Da sua propriedade de V. F.—S. Martinho, regressou já a esta cidade a sr.ª D. Violeta Paula Pires.

## AO MICROFONE

Ao microfone da conhecida cabine sonora Moura, desta cidade, na sua emissão de quinta feira, foi lido o nosso artigo intitulado «Eleição plebiscitária».

—Os mossos agradecimentos.



COMARCA DE BARCELOS

**Arrematação**1.ª praça  
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público nesta comarca, move contra os executados Maria Ferreira da Silva, viuva e seu filho Manoel Gomes da Costa, também conhecido por Manoel Gomes Ferreira, solteiro, menor, pubere, ambos da freguesia de Rio Covo Santa Eulália foi designado o dia 27 de Novembro próximo pelas 11 horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, dos seguintes prédios:

1.º

Casas tórres com seus commodos e junto eirado de lavradio com ramadas e arvores de vinho e fruta, com água de lima e rega, que começa todas as quintas-feiras ás desanove horas até ao dia imediato á mesma hora da Fonte da Guarda, e que entra em praça pela quantia de 7.500\$00.

2.º

Campo do Codeçal, de lavradio com arvores de vinho, com um dia de água de lima e rega de seis em seis dias e um dia de trez em trez dias da poça da Bouça da Guarda, e que entra em praça pela quantia de 4.000\$00. Ambos estes prédios são situados no lugar da Guarda, freguesia de Santa Eugénia de Rio Covo;

3.º

Leira de mato e pinheiros, e que entra em praça pela quantia de 80\$00; e

4.º

Outra Leira de mato, com eucaliptos, e que entra em praça pela quantia de 400\$00. Ambos estes prédios são situados no lugar de Fontelo, da mesma freguesia.

Para deduzirem os seus direitos, são citados por este meio, todos e quaisquer interessados ou credores dos executados.

Barcelos, 29 de Outubro de 1938.

O Chefe da 4.ª Secção  
Carlos Domingues Moreira  
Verifiquei  
O Juiz de Direito:  
Arthur A. Ribeiro

**Automovel «CITROËN»**

De 5 lugares, em bom estado, vende-se. Falar com o sr. Manoel Castro, em Barcelinhos.

COMARCA DE BARCELOS

**ANUNCIO**1.ª praça  
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução por custas e selos do Ministério Público, nesta comarca, contra Maria Fernandes dos Santos e filhos, da freguesia de Fragoso, desta comarca, foi designado o dia 27 do corrente, por 11 horas á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços deste concelho, para a arrematação em hasta pública dos bens penhorados aos executados e que serão entregues a quem maior lanço oferecer acima da avaliação, ficando as despesas da praça e da sisa por conta do arrematante.

**BENS A ARREMATAR**

Número 1

Diversos moveis.

Número 2

Casa terrea e junto eirado de lavradio, no lugar da Costa, freguesia de Fragoso, que entra em praça pela quantia de 2.200\$00.

Para os devidos efeitos são por este meio citados todos e quaisquer interessados ou credores incertos dos executados, para assistirem á praça e demais termos da execução.

Barcelos, 2 de Novembro de 1938.

O Chefe da 2.ª Secção,  
Delfino de Miranda Sampaio  
Verifiquei.  
O Juiz de Direito,  
Arthur A. Ribeiro

**Arrematação**

A Junta da freguesia de Cristelo, deste concelho de Barcelos:

Faz público que no dia 20 do corrente, por 14 horas, na sala das sessões, terá lugar a venda, em hasta pública, do terreno baldio, no sitio das Casas Novas, no lugar de Ferreiros, desta freguesia, com a base de licitação de cem escudos.

Para constar se lavrou o presente que será devidamente afixado e publicado.

Secretaria da Junta de Cristelo, 5 de Novembro de 1938.

O Presidente:  
(a) José António Vieira

**Ford-Bébé**

Em otimo estado vende-se por motivo de retirada para o estrangeiro. Falar na mercearia Lobarinhas — Barcelinhos.

COMARCA DE BARCELOS

**ANUNCIO**1.ª praça  
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução por custas e selos, do Ministério Público, contra Rosa Barbosa de Amorim, da freguesia de Cossourado, desta comarca, foi designado o dia 27 do corrente, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços deste concelho, para a arrematação em hasta pública, do prédio penhorado áquela executada: Casa terrea e chão para horta, no lugar da Pousada, da dita freguesia de Cossourado, que será entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação de 700\$00, ficando as despesas da praça e a sisa, a cargo do arrematante. Por este meio são citados todos e quaisquer credores ou interessados incertos da executada para deduzirem os seus direitos e para assistirem a todos os termos da execução.

Barcelos, 2 de Novembro de 1938.

O Chefe da 2.ª secção  
Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei  
O Juiz de Direito  
Arthur A. Ribeiro

**Carreiras diárias de camionetes**

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO  
A 30 DE ABRIL

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã . . . . .	7,55		7,55
Balugães . . . . .	8,25	5m	8,30
Barcelos . . . . .	9	5m	9,05
Famalicao . . . . .	9,45		9,45
Trofa . . . . .	10,08		10,08
Porto . . . . .	10,50		16,20
Trofa . . . . .	17,02		17,02
Famalicao . . . . .	17,25		17,30
Barcelos . . . . .	18,10	2m	18,12
Balugães . . . . .	18,40	2m	18,42
Correlhã . . . . .	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Frelxo é ás 8,15 e a chegada ás 18,55

Escritório no Porto  
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS  
BALUGÃES

**PINHEIROS**

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

COMARCA DE BARCELOS

**Arrematação**1.ª praça  
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de execução por custas e selos em que é exequente o Ministerio Publico, nesta comarca, e executado: Domingos Pereira de Brito, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, foi designado o dia 27 do proximo mez de Novembro, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, para a arrematação em hasta pública do prédio penhorado ao executado e denominado: Campo da Compra, de lavradio no lugar de Merouços, no extremo das freguesias de S. Fins do Tamel e Salvador do Campo, de natureza foreira, que entra em praça, com dedução do capital do foro, em quantia de 500\$00, ficando as despesas da praça e respectiva sisa da conta do arrematante. Para deduzirem os seus direitos são por este meio citados todos e quaisquer interessados ou credores incertos do executado.

Barcelos, 31 de Outubro de 1938.

O Chefe da 2.ª secção  
a) Delfino de Miranda Sampaio  
Verifiquei:  
O Juiz de Direito:  
a) Artur A. Ribeiro

**Curso de piano**

Está aberta a inscrição no Colégio Alcades de Faria.

Quem pretender inscrever-se dirija-se á secretaria deste Colégio.

**AUTOMOVEL  
6 LUGARES**

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais  
Telefone 8

**“NOTÍCIAS DE BARCELOS,”**

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos .. .. . 12\$00  
Continente .. .. . 14\$00  
Colonias Portuguezas .. . 25\$00  
Paizes Estrangeiros .. . 30\$00  
Espanha .. .. . 20\$00

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.